F2515
.B252

Barbosa, Julio Caetano Horta

Relatorio do Serviço de
Conservação da Linha Telegraphica
no periodo de Junho de 1913 a
Setembro de 1914

F2515

.B252

ANNEXO N. 4

RELATORIO

DO

Serviço de Conservação da Linha Telegraphica no periodo
de Junho de 1913 a Setembro de 1914

APRESENTADO AO SNR. CORONEL

Candido Mariano da Silva Rondon

Chefe da Commissão

PELO

1.º Tenente Julio Caetano Horta Barbosa

Ajudante da Commissão e Chefe do Districto de Conservação

RIO DE JANEIRO

1916

RELATORIO

ANNEXO N. 4

RELATORIO

DO

Serviço de Conservação da Linha Telegraphica no periodo
de Junho de 1913 a Setembro de 1914

APRESENTADO AO SNR. CORONEL

Candido Mariano da Silva Rondon

Chefe da Commissão

PELO

1.º Tenente Julio Caetano Horta Barbosa

Ajudante da Commissão e Chefe do Districto de Conservação

RIO DE JANEIRO

1916

RELATORIO

APRESENTADO AO SR. CORONEL CANDIDO MARIANO DA SILVA RONDON, CHEFE DA COMMISSÃO DE LINHAS TELEGRAPHICAS ESTRATEGICAS DE MATTO-GROSSO AO AMAZONAS, PELO 1.º TENENTE JULIO CAETANO HORTA BARBOSA, AJUDANTE, ENCARREGADO DA CONSERVAÇÃO DA LINHA CONSTRUIDA

Apresento-vos o relatorio resumido dos serviços executados no Districto de Conservação, creado por vós em Junho do anno findo.

Logo após vosso acto official creando esse districto e nomeando-me seu chefe, dirigi circulars aos encarregados das estações, secções e nucleos, com instrucções e regulamento para o serviço, sendo aquellas analogas ás existentes nos demais districtos telegraphicos.

Determinei que os guardas-fio se apresentassem diariamente aos encarregados das estações, para saberem do estado da linha, e fizessem percorridas mensaes, ordinarias, além de tantas extraordinarias quantas fossem necessarias para a boa conservação da linha.

Para maior fiscalização, determinei que os guardas nas percorridas, recebessem senhas assignadas pelos telegraphistas e que as permutassem com os seus companheiros dos trechos visinhos, ficando aquelles telegraphistas responsaveis pela

verificação de que essa troca fora feita, communicando-me sempre, na volta dos guardas, se receberam ou não aquellas senhas. Logo que os telegraphistas notassem qualquer defeito nas linhas, deveriam requisitar do inspector encarregado da secção a sahida immediata do guarda; ou mandar este, directamente, fazer a percorrida, caso aquelle estivesse ausente da séde da secção. Os guardas deveriam ainda conservar limpos tanto o caminho por baixo do fio como tambem os desvios, tudo de accordo com as vossas ordens.

Recommendei aos encarregados das secções, especialmente, a substituição dos postes, mas, esse serviço não poudo, por diversos motivos, ser atacado com a energia que era para desejar.

Durante o anno em que chefei o serviço de conservação não houve interrupção alguma, de duração, mas apenas poucos accidentes facilmente removidos.

Mandei tambem organizar o mappa carga das estações e secções.

Aos encarregados dos nucleos indigenas transmitti, em circular, todas as vossas instrucções. Recommendei-lhes a mais escrupulosa moralidade e justiça no trato com os indios e estabeleci punições severas para os transgressores. As colonias indigenas só poderiam ser visitadas durante o dia com a presença do encarregado e dos respectivos capitães, que tambem deveriam acompanhar sempre os encarregados dos nucleos nas suas visitas de inspecção. As familias colonizadas não deveriam ir ás casas das civilizadas, senão acompanhadas por seus chefes, conforme determinastes.

Com a expulsão da Commissão, a bem da moralidade, de um telegraphista e de um camarada, que transgrediram essas ordens, punição de que todos os demais empregados da Conservação tiveram conhecimento, por circular, consegui manter a ordem e moralidade nesses nucleos.

Os indios aldeiados em Ponte de Pedra pediram-me para se mudarem de lá, allegando que as terras daquelle nucleo não eram boas para plantações. Queriam mudar-se para Barão de Capanema, verifiquei, porém, que esse desejo era mais o resultado de uma seducção do telegraphista encarregado daquelle estação, que uma necessidade real, pelo que não accedi.

Em Novembro do anno findo, mandei chamar o grupo do capitão José Ladino para auxiliar a limpeza da linha na 2.^a secção e outros serviços extraordinarios na estação de Utiarity. Esse grupo antes de terminar os serviços retirou-se, obedecendo ás ordens de seu chefe que era um máo elemento, já muito trabalhado pela nefasta influencia dos seringueiros. Retirando-se, este capitão desencaminhou tambem alguns indios do nucleo de Utiarity e principiou a commetter furtos de animaes e bois da Commissão, ameaçando ainda alguns funcionarios. Mais tarde mandou um emissario a Ponte de Pedra convidar os indios lá aldeiados a se retirarem dalli. Ordenei, então, ao encarregado daquelle nucleo que prendesse quem quer que alli se apresentasse com taes intuitos e mandei prevenir aquelle capitão que o faria apresentar á Inspectoria de Indios em Cuyabá se não se corrigisse. Como sabeis, esse é um indio já completamente civilizado, sendo

ha muito tempo empregado em extracção da borracha, e que sabendo, por experiencia propria, da amizade e protecção que dispensaes a todos os indios, prevalecia-se do facto de ser Pareci para commetter actos que elle tinha consciencia serem criminosos e que, por isso mesmo, não ousaria commetter se tratasse com particulares. Felizmente depois do aviso que lhe mandei, elle se aquietou.

NA PRIMEIRA SECÇÃO, a cargo do inspector de 4.^a classe em commissão Americo Leite, foram substituidos 20 postes, estando já distribuidos mais 32, todos de madeira de lei. Foram substituidos 173 isoladores e diversos pára-raios. Foram construidos 12 ranchos para abrigo dos guardas nas percorridas e da turma de limpeza da picada, sendo 1 no Rio Alegre, 2 no Agua Verde, 1 no S. Antonio, 1 na Varzearia, 1 na cabeceira Uazúliatiá, 1 nos Parecis, 3 no Sumidouro, 1 na cabeceira dos Lobos e 1 no Corrego Grande. Foram reconstruidas as pontes dos ribeirões S. Antonio com 11^m,5; Sumidouro com 12 metros e Aguassú com 20 metros; e estivados, no Sumidouro, na extensão de 50 metros; no S. Antonio, 11 metros; no Aguassú, 10 metros e na Cabeceira dos Lobos, 36 metros. A limpeza da picada foi feita em toda extensão, inclusive nos brejos do Sumidouro, que havia muito tempo não era feita, e foi aberta uma estrada para *alambrado*, na extensão de 5 km. em Ponte de Pedra. Esta secção é conservada pelos indios Parecis do nucleo de Ponte de Pedra. Eu tinha particular interesse em fazer construir o estivado do

Sumidouro não só para facilidade da conservação da linha, como pela vantagem que elle traria, permitindo o transito por ahi aos industriaes do N. de Diamantino, que evitariam a grande volta a que eram obrigados, por Arroz sem Sal. Foi pois, com satisfação que recebi em Cuyabá a noticia de que tinheis accordado com a firma Ferreira & Gonçalves aquella construcção e a ordem de ir até Diamantino firmar o respectivo contracto. Do Diamantino fui até o Sumidouro com o Coronel José Pedro Gonçalves mostrar-lhe os serviços que deveriam ser feitos e tomar dados necessarios para projectos da ponte sobre aquelle rio. Começava, porém, com rigor, a estação das chuvas e áquella firma não convinha assignar o contracto sinão depois das aguas ; mais tarde, tendo se dissolvido a sociedade daquelles Srs., ficou sem effeito a promessa daquella construcção. Diversas vezes já tinha sido tentado construir-se aquelle estivado, indispensavel para a boa conservação da linha, mas, ora por ser occasião das chuvas, ora por falta de recursos, foi isso sendo sempre tambem adiado. As construcções por empreitada são sempre mais dispendiosas que as administrativas, uma vez que estas sejam administradas com escrupulo e interesse de economia, como é praxe na Commissão de Linhas Telegraphicas ; a occasião era favoravel pela baixa da borracha, que tinha deixado muitos trabalhadores desoccupados. Resolvi, então, mandar o inspector Celestino Rodrigo de Moraes construir aquelle estivado não, porém, como sempre fôra tentado, isto é, collocando-se o madeiramento directamente no solo, e sim fazendo-o elevado. Dei-lhe minuciosas instrucções verbaes e

por escripto. A collocação do madeiramento directamente no solo tornar-se-ia penosissima, acarretaria grande despesa pelo preparo do terreno muito accidentado e, provavelmente, não permittiria terminar o serviço, não só por já ser principio das chuvas, como pelas molestias que não tardariam a apparecer com a permanencia dos trabalhadores nos brejos. O estivado deverá ficar elevado um metro, approximadamente, e repousar sobre vigas que se apoiam sobre esteios distantes de 2 em 2 metros, todos amarrados, e, de 2 em 2, escorados de ambos os lados. Por essa forma mesmo com a inundaçãõ do rio os trabalhos poderão proseguir. Na data deste já está iniciada essa construcção. O primeiro trecho desta secção estava a cargo do guarda diarista João Vicente, que, por diversos motivos, esteve afastado d'elle até Janeiro do corrente anno, pelo que sua conservação muito soffreu.

As perçorridas neste e no 2.º trecho da 1.ª secção não podiam ser rigorosamente fiscalizadas, pela impossibilidade dos guardas atravessarem o brejo do Sumidouro. Em uma viagem de inspecção, que fiz em Abril, verifiquei que o guarda João Vicente não percorria todo o seu trecho, pois encontrei a linha fóra dos isoladores em 3 pontos seguidos, além de notar falta de isoladores em varios postes e a falta da limpeza regularmentar por baixo do fio. Reprehendi e multei esse guarda em 15 dias, tornando publico, por circular, essa punição e mandei que elle dêsse immediatamente começo á limpeza da picada e substituísse os isoladores e postes que exigem essa providencia.

A casa da estação de Parecis foi reconstruída tendo sido consolidados seus alicerces e pavimentada a ladrilhos. As casas dos guardas carecem de reconstrução total.

A da E. Ponte de Pedra, comquanto de construção recente, também carece de concertos. Precisa ser de novo rebocada, ao menos nas paredes externas, e elevado o ponto do telhado. A casa para o encarregado da secção está ainda em construção, tendo eu dispensado o carpinteiro que lá estava para conseguir outro mais activo e por menor salario.

A SEGUNDA SECÇÃO esteve a cargo do inspector Mario de Mattos Topin que, adoecendo, foi substituído em Outubro pelo inspector Salathiel Candido de Moraes Castro. Esta secção também foi limpa em toda extensão, tendo, como na 1.^a, sido aceirados todos os postes.

Reconstruíram-se os estivados dos Rios Sacre, Papagaio e Burity.

Construíram-se diversas casas para os índios, destocou-se a estrada para automoveis em diversos pontos.

Em Utiarity foram construídas 4 boas casas; em uma destas foi hospedado o Coronel Roosevelt, e para ella, posteriormente, transferida a Estação Telegraphica.

No correjo 13 de Maio foram construídos 2 ranchos, 1 de $6^m \times 4^m$ e $4^m,60$ de altura, outro de $8^m \times 6^m$. No rio Sangue também foi construído um pequeno rancho na margem esquerda. Mandeí cons-

truir um bom rancho na cabeceira dos Macacos que serviria não só por abrigo dos guardas, como de deposito de gasolina para automoveis — mas como seria de madeiramento de lei e coberto a zinco transportado de Aldeia Queimada ou Tapirapoan, ainda não foi iniciada a construcção. Eu tencionava empregar os automoveis na distribuição de postes e transportes em toda essa secção, fazendo-os, da Cabeceira dos Macacos seguirem pela Linha até a cabeceira da Ferrugem e depois procurarem a cabeceira do Carandazinho, onde, tomando uma estrada carroçavel que se abria em 1909, procurariam de novo a Linha Telegraphica. Com esse recurso seria facil a construcção definitiva dos estivados de Carandazinho e Chiquinho.

Para que os automoveis pudessem chegar ao rio Sangue, era necessario consolidar os estivados e pontes do Membeca e do correjo 13 de Maio. Todo o serviço neste Corrego foi concluido, ficando o estivado com 465 metros de comprimento, tendo sido empregados 54 esteios lavrados para segurança dos taludes das sarjetas de 1^m,50 por 0^m,50 de profundidade e na extensão de 300 metros. Ahi foram construidos 2 pontilhões, um com 30 metros e outro com 15 metros de vão por 3^m,50 de largura. Ficando tudo de accordo com o pre-estabelecido. Esse estivado e pontilhões foram construidos por baixo do fio, sendo abandonado, assim, o lugar do antigo, que, como sabeis, era por um pequeno desvio. Esses serviços, bem como os demais que vou citar, foram dirigidos pelo inspector Salathiel, que mais uma vez confirmou o juizo que d'elle fazeis como auxiliar — trabalhador, energico e competente. No Ribeirão

Membeca foi construido um bom curral de 20 x 15 metros e grande cercado com porteiras. No correjo Esperança foi construido tambem uma solida ponte e estivado. A ponte do rio Cravary teve o taboado substituido.

Substituiram-se 98 isoladores, além de muitos postes, cujo numero não posso precisar.

No rio Sacre foram mudados a ponte de embarque, o arame e as carretilhas da balsa.

As balsas dos rios Papagaio e Burity soffreram concertos.

Esta secção foi muito sobrecarregada de serviços extraordinarios pela passagem da Expedição Roosevelt-Rondon, pelo serviço de transporte e construcção de canôas, já para aquella expedição, já para substituir as das balsas do Juruena, do Juhina e do Formiga.

A estação de Utiarity foi o centro em que se reuniram as tropas, bois, carretas, generos e material enviados de Cuyabá para a Expedição Roosevelt-Rondon.

Nos rios Sacre e Utiarity foram abertas grandes áreas, que permitem admirar, facilmente, a grandiosa belleza dos Saltos Bello e Utiarity.

Sobre a direcção do inspector Celestino, foram construidas em Utiarity 6 canôas e um grande batelão, com capacidade para 400 arrobas, todos para a Expedição Roosevelt-Rondon. O batelão era de *araputanga*, tendo 1^m,50 de bocca e 5^m,70 entre os bancos de prôa e pôpa; 5 das canôas eram de *cajueiro*, com a capacidade, cada uma, de 40 a 70 arrobas; outra canôa que serviria para explorações na vanguarda, era de *piuva do brejo*. Para o mesmo

fim, foram construídas no rio Arinos 5 canoas de *cajueiro* e *jequitibá*, sendo estas com capacidade de 30 a 70 arrobas.

Na margem esquerda do rio Papagaio, foi aberta uma estrada de cerca de 4 km., para attingir o ponto em que devia ser feito o embarque da turma que descesse aquelle Rio.

Das canoas construídas para a Expedição Roosevelt-Rondon, 2 foram transportadas para o rio Formiga, afim de ser armada uma balsa, em lugar da que se havia perdido alli.

Dispenso-me de chamar vossa attenção para esse difficil serviço de transporte na grande extensão de 122 km., feito pelo pessoal da secção, que, além da sobrecarga dos serviços extraordinarios citados, contruiu ainda a ponte e estivado do rio Sauêuiná, na 3.^a secção.

A casa de estação de Barão de Capanema está em más condições.

Construída em Janeiro de 1909, a titulo provisorio, tem servido até hoje. Seu madeiramento está perfeito ainda, mas a cobetura está em pessimo estado. Não consegui recobril-a. Mantive como encarregado desse serviço o inspector Celestino, que a principio esteve tirando postes no rio Sangue e depois foi mandado construir canoas para a Expedição Roosevelt-Rondon, em Utiarity e no rio da Duvida.

Recentemente encarreguei o inspector Salathiel dessa reconstrucção, dando-lhe instrucções verbaes e a planta da nova casa.

Ella deverá ser coberta com folhas de zinco, ficando o soalho elevado 0^m,60 do solo ; terá 2 salas,

um quarto, uma varanda e um amplo corredor, que servirá de sala para a apresentação e redacção dos despachos particulares e uma cozinha. Depois de construída a estação, far-se-á a casa para os guardas. Recommendei também que fosse atacada logo a reconstrucção dos estivados de Carandazinho e Chiquinho. Esta secção, bem como a 1.^a, continuaram sendo conservadas por turmas de *indios Parecis*.

A TERCEIRA SECÇÃO soffreu muito com a instabilidade de seus encarregados. Primeiramente, esteve á sua frente o guarda fio Joaquim Sol, que, adoecendo gravemente, retirou-se, licenciado, para Cuyabá, onde veio a fallecer de beri-beri. Substitui-o pelo guarda diarista Rosa, que também adoecendo, retirou-se para Cuyabá, onde pediu demissão. Em Novembro o tenente Marinho assumio a chefia da secção, de onde retirou-se gravemente enfermo, vindo a fallecer em caminho para S. Luiz de Caceres, sendo, então, substituído pelos sargentos Lyra e Torraca.

Nesta secção também a picada foi roçada em toda sua extensão e os postes aceirados, sendo substituídos 14 destes e 91 isoladores. Foram feitos concertos nas pontes do Roceiro, Dois Veados, Dois Macucos, Mutum, Primavera, Contra Ordem, Camararézinho e Camararé, e nos estivados do Corrego Aldeia, Dois Macucos, Primavera, e dos Rios Juruena, Camararé, Juhina e Formiga. Para facilitar o trafego na rampa do correjo de Aldeia, foi feita uma excavação na extensão de 20 metros.

Construíram-se 2 ranchos no Juruena, e outros no Juhina e no Formiga, uma balsa no Formiga e uma no Juhina; foram feitos concertos nas balsas do Juruena e do Juhina, e na ponte de embarque e desembarque do primeiro desses rios.

O deposito, a estação e a casa do Estado Maior, de Juruena, foram recobertos.

Na margem do rio Juruena foi aberto um caminho de 700 metros, por 8 de largura.

Foram mudados para a margem direita do Juruena a estação telegraphica e o deposito. As casas que foram construídas para esses fins têm: a primeira 11 metros por 6 de largura e é dividida em 2 salas; a segunda é de 7 metros por 4 metros. Continuam as construcções para a mudança do pessoal do destacamento, guardas e inspector.

A QUARTA SECÇÃO estava a cargo do guarda José Pedroso e a quinta teve diversos encarregados, como se vê pela relação de alterações do pessoal de conservação, annexa a este. A picada foi roçada em toda extensão destas secções. Foram reconstruídas 4 pontes, sendo uma sobre o rio 12 de Outubro, 2 pontilhões e 6 estivados e substituíram-se 19 isoladores. Construiu-se um rancho no correjo do Espirro. Sob a direcção do guarda Pedroso, foram construídas, no rio Ananaz, 2 canôas. uma com 40 palmos de comprimento e outra com 35, por 2 $\frac{1}{2}$ de bocca. As áreas em que estão as estações telegraphicas foram todas roçadas.

Todas as secções e destacamentos fizeram roça. Na Primeira Secção foram feitas 11 pelos índios Parecis sendo a maior no Rio do Sangue com 400 braças em quadra.

E' necessario tratar-se da medição de nucleos de Ponte de Pedra, aproveitando-se as mattas do correjo de Flor ou Corre Agua, pois, actualmente, esse nucleo ainda não tem terras proprias e as que circumvizinham a estação não se prestam á plantação, por serem arenosas e sem matta. Os índios têm feito roças naquelle correjo, mas em terras de Orlando, Irmãos & C., que têm procurado impedir as derrubadas, pretextando prejuizo de seus seringaes. As terras da margem esquerda do rio Sangue já estão vendidas, convindo á commissão adquirir as da margem direita, para alli construir roças grandes que abasteçam a Primeira Secção.

Na Segunda Secção foram empregados 60 rolos de arame farpado para cerca de roças, e foram feitas duas em Utiarity, uma com 45.000^{m2} e outra com 589.000^{m2} além de outras menores no Sacre, Burity e Tomba Boi. Foram ainda feitas algumas roças na Estação de Nhambiquaras, no Espirro e Commemoração.

Os nucleos dos indigenas de Ponte de Pedra e Utiarity, estão em prosperas condições. Ultimamente têm sido feitos esforços por parte do telegraphista Laurentino A. de Sant'Anna, encarregado do primeiro afim de que os Parecis localizados no rio Preguiça se mudem para aquelle nucleo.

A deficiencia de verba não aconselhava empre-

garem-se grandes esforços para maiores concentrações de indios nesses nucleos, antes de estarem preparadas grandes roças que garantissem aprovisionamento sem muita despesa.

Os telegraphistas, que accumulam as funcções de encarregados de nucleos e professores de meninos, têm se esforçado com verdadeiro interesse para bem continuar a merecer vossa confiança. Têm sido escolhidos para esses lugares os telegraphistas casados, ficando suas esposas encarregadas das meninas.

Em Ponte de Pedra continuou o telegraphista Laurentino com sua familia.

Foi nomeado para Utiarity o telegraphista Saturnino de Arruda Lobo que, em Novembro, tomou posse da estação e reabriu as aulas para os meninos. Em Dezembro sua esposa deu a primeira aula para meninas e, em Janeiro, a esposa do telegraphista Laurentino inaugurou tambem a escola para o sexo feminino em Ponte de Pedra.

A's meninas é administrada instrucção primaria e o ensino de costura, crochet, etc.

Para a inauguração das escolas para meninas encontrei boa vontade por parte do Major Libanio Koloizorocê, capitão do nucleo daquelle lugar, e de todos os demais Parecis. Em Ponte de Pedra, porém, o respectivo capitão Fanché, oppoz-se muito, tendo, finalmente, cedido, mas não com muita vontade, a principio. As aulas funcionaram com boa frequencia e muito aproveitamento. Em Utiarity estão matriculados 17 meninos e 6 meninas e em Ponte de Pedra 15 meninos e 4 meninas.

A difficuladade em conseguir pessoal idoneo para servir nas estações e secções é devido mais ao terror que causa o sertão, que, propriamente, ás privações que elle acarreta.

Muitas vezes depois de vencido o proprio receio em trocar a vida da cidade pela da solidão, em que se verá cercado de hypotheticos indios bravos e animaes ferozes, o candidato a emprego na Commissão desiste do seu intento, pelos conselhos de amigos que, em geral, desconhecem inteiramente toda a região, além dos limites da capital do Estado. Esses conselheiros criam então a perspectiva de massacres, de fome pavorosa, de molestias mortíferas e, ainda, a impossibilidade da retirada para lugar povoado, em caso de necessidade.

Um telegraphista depois de nomeado e de ter recebido adiantamento de vencimentos para a viagem, principiou a encontrar motivos que justificassem seu arrependimento, sendo finalmente dispensado.

Outro, transferido do Rio Grande do Sul, tambem chegando a Cuyabá pedio demissão. Tornou-se necessario aproveitar, então, a disposição dos que se apresentassem mesmo sem as precisas habilitações.

Admitti, assim, os Snrs. Alfredo Ildeburque Carneiro Leal, Luiz Ortiz d'Avila e Antonio Francisco de Oliveira, que aprenderam as noções indispensaveis e praticaram telegraphia na Estação de Vilhena, a principio com o telegraphista A. Souza Lima, e depois, com o telegraphista Solon Cunha, que por sua vez havia praticado na propria Commissão. São dignos de elogio estes dois auxiliares

que muito se interessaram pelo bom andamento dos serviços e se dedicaram ao ensino d'aquelles seus companheiros. O Sr. Carneiro Leal está encarregado da estação de Juruena, o Sr. Ortiz de Barão de Capanema e o Sr. Oliveira de Nhambiquaras.

Além desses telegraphistas, que, aliás, tiveram muito pouco tempo de aprendizagem, admitti o Sr. Francisco Celestino de Sant'Anna que, tendo habilitações de telegraphista, estava, comtudo, ha muito afastado de tal serviço, empregado como tocador de tropa da casa Orlando. Com pessoal bisonho, como vêdes, sem pratica sufficiente, não era possível exigir-se um serviço irreprehensivel. Entretanto, o serviço normal foi sempre feito regularmente. Já o mesmo não se dava quando chegavam do acampamento os portadores, conduzindo grande remessa de avisos. As estações tinham falta de material e sobretudo de sulfato de cobre o que impedia fazer-se o serviço directamente com Cuyabá ou com uma translação apenas, em Vilhena; hoje, porém, esse material está distribuido.

Eu pretendia construir pontes pensis nos rios Sangue, Burity e Formiga, mas não tive occasião, como se tornava preciso, de ir áquelles Rios para os indispensaveis estudos. Penso, porém, que taes construcções são necessarias e de grande vantagem para a conservação da Linha. Fazendo-as para passagem apenas de tropas, cavalleiros ou pedestre ellas ficariam muito economicas e de facil construcção.

O fornecimento de generos para o districto de conservação fez-se regularmente. A casa Orlando entrega em Parecis e Ponte de Pedra o fornecimento

da 1.^a, 2.^a e 3.^a secções, sendo os destas duas transportados para as estações de Barão de Capanema, Utiarity e Juruena.

Aproveitando a conducção para as praças que seguiram de Caceres para Juruena, fiz também um pedido de generos á casa Dulce, pois, além de serem os preços dessa casa mais baixos que as da casa Orlando, tínhamos mais facilidade no seu transporte até Utiarity.

Interessei-me pelo abatimento nos preços pelos quaes a casa Orlando fornecia os generos para a Commissão, tendo conseguido uma reducção em todos elles, conforme vos communiquei em occasião opportuna. E' de notar que o kerozene, que era pago á razão de 45\$000 á lata, passou a custar 22\$000. Só nas facturas para o fornecimento de um trimestre para as 2.^a e 3.^a secções a economia foi de 1 : 900\$000.

A todos os meus auxiliares sou grato pela boa vontade e esforços que empregaram em prol dos serviços que lhes estavam affectos.

Entre estes é porém de justiça salientar o inspector Salathiel Candido de Moraes Castro, incansavel trabalhador e muito capaz, o telegraphista Germano José da Silva, fiscal do trafego telegraphico, os telegraphistas Solon Cunha, Laurentino e Lobo, o guarda José Pedroso e o inspector Celestino, que prestou optimo auxilio na construcção das canôas e pela boa vontade e enthusiasmo com que acolheu minhas ordens de construir o estivado do Sumidouro.

Em Maio percorri toda a secção de transporte de Tapirapoan a Aldeia Queimada, tendo tomado providencias para se ultimar a construcção de todo o material, que ainda lá existia, para Utiarity, o que nesta data está terminado.

A cooperação intelligente e muito efficaz do sargento ajudante Alvaro de Moraes, encarregado desse serviço, muito concorreu para esse fim.

Devo tambem communicar que encontrei sempre por parte da casa Orlando a melhor boa vontade em attender os diversos pedidos que tive de lhe fazer e, especialmente, para transacções de movimento de fundos do Rio para Cuyabá, bem como de Cuyabá para Caceres, ou Corumbá, sem exigir pagamento de commissões.

O estado sanitario, se não foi bom, tambem não póde-se classificar de máo. Bastava, ás vezes, a transferencia de estação para os doentes se restabelecerem, como aconteceu com os telegraphistas Solon, Ortiz e Antonio Francisco.

Infelizmente temos a lamentar a morte de alguns companheiros.

O guarda Joaquim Sol, durante a expedição do Rio Ikê, apanhou forte impaludismo de que não se tratou convenientemente e, indo para Juruena, appareceu-lhe tambem o beri-beri. Retirou-se immediatamente para Cuyabá, onde, quando maiores

pareciam ser as suas melhoras, soffreu uma recahida que o victimou.

O tenente Marino de Mesquita tambem foi victima de beri-beri, adquirido em Juruena. Logo que tive noticia de seu estado facilitei-lhe a retirada dando-lhe conducção immediata. Elle, porém, demorou-se ainda naquella estação e quando chegou a Utiarity, onde já o esperava um automovel para seu rapido transporte a Tapirapoan, não podia mais andar, tendo sido transportado a braços. De Aldeia Queimada foi elle conduzido em rêde até Tapirapoan, para onde tambem eu já havia mandado uma lancha esperal-o. Falleceu em viagem, antes de chegar a Caceres.

Outro victimado foi o telegraphista José Martins d'Assis, que, estando em Barão de Melgaço quando enfermou, foi immediatamente licenciado para que se tratasse e teve facilitada a necessaria conducção; ao chegar, porém, a José Bonifacio sentio-se bem e pedio-me para ficar alli, no que accedi. Verifiquei, porém, depois que continuava doente e ordenei-lhe, então, que se retirasse para Cuyabá, mas já era tarde.

O telegraphista Julio de Carvalho foi victima de um accidente em Ponte de Pedra. Estava elle de pouso nessa estação, de viagem para a estação de Pimenta Bueno; á noite armou a rêde em um moirão existente no deposito da secção, onde tambem armára a sua o inspector Americo Leite. Mais tarde o moirão partio-se e, cahindo, deu-lhe forte pancada no craneo, causando-lhe a morte.

Junto a este a relação das alterações ocorridas com o pessoal da conservação e o quadro estatístico das estações.

A renda arrecadada pelas estações da Comissão em 1913 foi de 2:216\$600 e em 1914, até Setembro, foi de 2:457\$985, importancias essas que foram recolhidas ao 1.º Districto telegraphico com séde em Cuyabá.

Rosario, 22 de Outubro de 1914.

JULIO CAETANO HORTA BARBOSA.